



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 46 | N. 2266
1 DE NOVEMBRO DE 2023
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

cultura
notícias 4

FEST-CINECLUBE
DE ESPINHO REGRESSA
COM TÓNICA PORTUGUESA

da terra 5 e 6

PCP VÊ COM "PREOCUPAÇÃO"
O ESTADO DA SAÚDE
NO DISTRITO DE AVEIRO



**DE SALA CHEIA E COM OS OLHOS
NO FUTURO DE ESPINHO:
ASSIM FORAM AS PRIMEIRAS
"CONVERSAS ONDULARES"**

nascente 8 e 9

opinião



Sara Francisco
Engenheira
Biomédica

(Bom) Tempo

Nunca pensei que o assunto de uma conversa de elevador fosse efetivamente o tempo, sempre sobre a chuva dar pouco alento e só o sol ser sinal de bom dia. Sempre achei que fosse coisa de cidade grande, de prédios infinitamente altos, de lugares onde a gente não passa de gente. Sempre achei que, entre desconhecidos, o silêncio prevalecesse até que o riso de uma criança pequena escondida pelos casacos volumosos dos pais, no cubículo do elevador, o quebrasse ou que as vidas se misturassem e se agradecesse o pacote de farinha do outro dia com um convite para passar lá em casa a provar o bolo caseiro.

No entanto, compreendo agora que não é exatamente assim. Os adultos portugueses nas cidades não convidam para ir lá a casa do pé para a mão. O fator que desencadeia a conversa de elevador não é o tempo da viagem ou a altura do edifício, mas, sim, o espaço disponível. Quanto menor o espaço que separa os passageiros daquela curta viagem, maior a necessidade de alguém lançar meia dúzia de palavras. Os meus vizinhos confirmam o estereótipo; num elevador pequeno, quebram invariavelmente o desconforto do silêncio com um descontentamento meteorológico por estes dias. Mesmo que a viagem seja entre três andares, mesmo que nem esteja a chover no momento.

Tornei-me num desses adultos que não quer intromissões na vida por parte dos vizinhos. Por outro lado, não aprecio os modos com que se trata a chuva, o vento e a ausência de calor, é monótono, aborrecido. É por isso que intervenho, com pouco sucesso, e tento elevar os fenómenos outonais como se de um ponto de orgulho se tratasse: com frio dorme-se mais profundamente ou que bom que é ouvir o vento nestes dias.

A minha intervenção é sempre comedida, não só porque pode violar os limites da minha porta, mas também devido ao que seria razoável dizer num espaço tão pequeno

e sem horizonte(s). Por exemplo, não posso afirmar que este é um ótimo tempo para um mergulho ou que li outro dia como isso fortalece o sistema imunitário. Se os meus vizinhos já têm problemas com sapatos que deixo do lado de fora da porta, dizer-lhes que um mergulho gelado faria maravilhas pela a saúde deles poderia desencadear uma reunião de condomínio extraordinária.

É cansativo, mas acredito que ainda posso convencer alguém de que a roupa de inverno assenta melhor e de que caminhar à chuva é libertador. Vejamos: com chuva há mais silêncio - uma vez ida a folia do verão, vai-se também a folia das festas com música que, autorizada pela autarquia, extravasa a liberdade de quem ficou em casa; ou então: esta é a altura do ano para uma mesa de jogos e boa conversa e há até um novo grupo de entusiastas "dois dados de conversa".

Diria um estoico que não há vida sem adversidade, assim como não há clima sem chuva. Isso vai acontecer, e se vai acontecer, mais vale não atribuir-lhe demasiado valor. Portanto, da próxima vez que quiserem falar sobre o tempo, num compromisso entre o silêncio e a vida privada, lembrem-se da esplanada sem turistas, da beleza do som do mar em dias de tempestade e do quanto os dias de chuva duram pouco.

PUB

Diariamente até às 03:30h

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoio e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada e Sara Francisco

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



2 A 8 DE NOVEMBRO - CINEMA
"Viciados em amor"

Centro Múltiplos de Espinho
 16h00/21h00

Steven Laudde (Peter Dinklage) é um compositor de ópera, outrora célebre, que sofre de um bloqueio criativo. Tem uma importante encomenda e apenas duas semanas para entregar o primeiro rascunho da partitura. Apesar de viver confortavelmente, ainda que de forma passiva, com a sua antiga terapeuta, agora mulher, Patricia (Anne Hathaway), num apartamento em Brooklyn, passa os dias a procurar notas no piano, lutando por reacender a sua criatividade. A pedido de Patricia, vai passear o cão Levi "para se distrair" e acaba num bar à borda de água. É aí que conhece a encantadora Katrina (Marisa Tomei), capitã de um rebocador, que imediatamente destrói tudo o que Steven pensava saber sobre a vida.



2 A 12 DE NOVEMBRO - TEATRO
Salomé

Teatro São João
 16h00/19h00/21h00

O Teatro Nacional São João convidou Mónica Calle a enfrentar os abismos de "Salomé". Três anos depois de coproduzir "Este É o Meu Corpo", ciclo onde revisitou quatro emblemáticos solos, o encontro é com o teatro íntimo e ritual. Poema dramático simbolista de Oscar Wilde, "Salomé" foi escrito em 1892 e baseia-se na história bíblica da decapitação de São João Batista. Uma narrativa atormentada pela beleza, o corpo, a transgressão, assuntos recorrentes na obra de Wilde, marcada pelo humor e horror à respeitabilidade vitoriana. A peça do escritor irlandês é aqui o horizonte onde se inscrevem as obsessões temáticas e formais – numa palavra: performativas – de Mónica Calle. Em "Salomé", ela sonda a arte como potência ou força capaz de abalar as hierarquias de poder e dominação, bem como as tentativas de silenciamento da memória individual e coletiva. "Um raio de lua cai sobre Salomé, e ilumina-a."



2 A 23 DE NOVEMBRO - CICLO
"Do velho hip hop aos novos fados"
Auditório de Espinho - Academia
 18h30

Entre o hip hop e os novos pulsares urbanos há uma história evolutiva de construção de novos ritmos, de novas formas de mediar a energia que se transmite aos corpos na pista de dança. Em quatro sessões temáticas, Rui Miguel Abreu irá convidar todos os interessados a participarem numa viagem de invenção e criatividade, entre as origens de uma revolução e o futuro presente em que vivemos numa nova realidade musical e sónica. O pensamento sobre música de Rui Miguel Abreu pode ser lido impresso no Expresso ou na revista finlandesa We Jazz e online na Blitz e na revista digital Rimas e Batidas que criou e dirige desde 2015. Autor de diversos programas de rádio e rubricas na Antena 3 - Notas Azuis, Lado A/Lado B, Hip Hop 50 ou Precisamos de Falar, programa de debate em que cruza ideias com Luís Oliveira, Nuno Galopim e Ana Markl - tem também escrito séries documentais para a Antena 1 como Num País Tropical, uma história da música do Brasil, ou Em Busca das Canções da Liberdade, um mergulho na memória musical dos países da África Lusófona até às suas independências. Rui Miguel Abreu também dá aulas na ETIC e sempre que tem a chance gosta de tocar discos em público.



3 DE NOVEMBRO - MÚSICA
La Grande Chapelle / Albert Recasens
Auditório de Espinho - Academia
 21h30

O final do Renascimento é um período áureo da música religiosa ibérica. Ventos de mudança sopravam na Europa e grandes reformas tiveram lugar. Os impérios ibéricos uniram-se, intensificando o forte intercâmbio cultural entre os reinos. Partindo do "Officium defunctorum" de Tomás Luís de Victoria, esta viagem no tempo lança pontes para a o misticismo religioso da época. A relação dos católicos ibéricos com a morte encarnou em obras de grande expressividade. O concerto apresenta uma variedade de obras relacionada com a Liturgia dos Mortos, em que compositores ibéricos destilaram a essência da música da época, conciliando mestria e dramatismo.



4 DE NOVEMBRO - MÚSICA

Raquel Martins
Casa da Criatividade - S. João da Madeira
 21h30

Raquel Martins é uma jovem compositora, cantora e guitarrista do Porto que tem projetado a sua carreira a partir de Londres. Apadrinhada por Gilles Peterson ou Jamie Cullum, editou já em 2023 o aclamado EP Empty Flower, uma refinada e original combinação de influências, algures entre a bossa nova e o novo jazz.

4 DE NOVEMBRO - DANÇA

"Bisonte" - Marco Ferreira
Cineteatro António Lamoso
 21h30

Uma peça de dança para seis intérpretes, que satura um contexto urbano de danças hiper-masculinizadas, em simultâneo a um universo feminista, queer, que é quase identitário desta época e geração. Em cena, danças virtuosas e premeditadas, que se sustentam nas tensões das relações, acabam por mostrar sobretudo estados da fragilidade e da magia da intimidade e das emoções.



5 DE NOVEMBRO - MÚSICA

John Scofield Trio
Auditório de Espinho - Academia
 21h30

O guitarrista John Scofield tem tocado em trio desde o final dos anos 70 e continua a ser, indiscutivelmente, o seu formato favorito. Na mais recente encarnação desta formação, John Scofield tem ao seu lado Vicente Archer, no contrabaixo, e Bill Stewart, na bateria. Ao vivo, o trio navega pela diversidade musical que coloriu a longa carreira de John Scofield ao longo dos anos: standards de jazz consagrados pelo tempo, clássicos do rock e dos blues, composições originais de Scofield e improvisações que surgem pelo caminho. Mais do que apenas uma coleção de melodias, apresentam música que incorpora o espírito que mantém o jazz improvisado vigoroso e visceral desde o início. Um novo disco duplo, lançado em setembro de 2023 pelo selo ECM, será apresentado em Espinho.

cultura notícias



FEST-CINECLUBE DE ESPINHO REGRESSA COM TÓNICA PORTUGUESA

O FEST - Cineclube de Espinho regressa mais uma vez com cinema Português. Esta sexta-feira, dia 3 de Novembro, o certame vai exhibir uma das obras portuguesas que mais deu que falar este ano: "Super Natural", de Jorge Jacomé. Esta primeira longa metragem define-se como um objeto híbrido que, em plena consciência criativa, esbate os limites da ficção e do documentário numa interrogação artística da ideia de "natural". Numa colaboração com a associação

madeirense de arte inclusiva "Dançando com a Diferença", este filme integra protagonistas portadores de deficiência na exuberância dos espaços naturais e urbanos da Madeira. Jorge Jácome, é um dos artistas mais versáteis e invulgares do panorama nacional, e que já há algum tempo vem desbravando o seu próprio caminho com uma linguagem visual única e inquestionavelmente sua. Esta sua primeira viagem a solo foi um sucesso inesperado na última edição do Festival de Berlim, onde

venceu o cobiçado prémio da crítica, o prémio Fipresci, na secção Forum, e representa uma oportunidade para que se conheça a visão de um dos autores mais singulares da nossa cinematografia. O FEST irá voltar no final do mês, dia 29 de Novembro com o mais recente filme de um dos maiores nomes do cinema brasileiro, Kleber Mendonça Filho, com o filme "Retratos Fantasmas".

Renato Oliveira fica "Sozinho em Casa" no Museu Júlio Dinis

Na próxima sexta-feira, 3 de novembro, pelas 21h30, o Museu Júlio Dinis, em Ovar, recebe a "Viagem Intemporal" de Renato Oliveira. O concerto viajará entre as lides do Clássico e do Contemporâneo, numa procura de sensações pelos diferentes efeitos e melodias da trompa. Renato Oliveira, natural de Ovar, passou pela Banda Filarmónica Ovarense e

pela Academia de Música do Orfeão de Ovar. Seguiu para a Escola Profissional de Música de Espinho e depois para a licenciatura em música na Universidade de Aveiro, instituição, onde, atualmente, frequenta o Mestrado em Ensino de Música. Ao longo da sua carreira, tem vindo a integrar várias formações, trabalhar com maestros conceituados e conquistado vários prémios. Em 2015, participou no III Estágio Nacional de Orquestra de Sopros de Silvalde e em 2017 integrou o projeto "Cinematic Horns Ensemble" e IV Estágio

Nacional da Orquestra de Sopros de Silvalde. Em 2018 ingressa no elenco da Banda Musical de Fajões. Em 2019 participa no Estágio da Orquestra Juvenil de Fajões, como orientador do naipe de trompa. É membro fundador do RIAH D'Aveiro Horn Quartet. Atualmente é professor de trompa, formação musical e orquestra juvenil na Escola de Música da Banda Filarmónica Ovarense. A entrada é gratuita, sujeita à lotação do espaço.

PUB



O Golfinho
Marisquearia & SnackBar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



Ovar vai acolher o Festival Internacional de Cinema de Turismo ART&TUR em 2026

O município de Ovar servirá de palco, em 2026, ao Art&Tur - Festival Internacional de Cinema de Turismo, que contará com a presença de várias centenas de produtores e realizadores de cinema de turismo, provenientes das mais variadas partes do Mundo. Em 2024, o certame passará pela Lousã e, em 2025, pelo Fundão. A 1ª edição do Art&Tur aconteceu em 2008, em Barcelos,

e desde então tem-se dedicado à promoção das melhores produções audiovisuais de turismo realizadas em Portugal e no Mundo. Enquanto fórum de partilha de experiências, o Festival Art&Tur tem conquistado um elevado reconhecimento internacional, mercê da qualidade e quantidade de filmes que distingue anualmente, bem como da sua integração numa rede mundial de festivais congéneres: o CIFFT (Comité Internacional dos Festivais de Filmes de Turismo) que elege anualmente o melhor filme de turismo a nível mundial, entre todos os filmes que percorrem o circuito internacional de 14 festivais.

da terra



PCP VÊ COM “PREOCUPAÇÃO” O ESTADO DA SAÚDE NO DISTRITO DE AVEIRO

O organismo da saúde de Aveiro do PCP manifesta, numa nota remetida à imprensa, “preocupação” pelas dificuldades vividas no distrito de Aveiro, e apela a médicos, restantes profissionais da área e utentes que “se juntem à luta” pela defesa de um Serviço Nacional de Saúde (SNS) “de qualidade, universal, gratuito, garantindo o direito constitucional à Saúde” - lê-se. Segundo o partido, as populações estarão “desprotegidas” pelas “políticas de desinvestimento no SNS levadas a cabo pelos sucessivos governos PS-PSD-CDS”, nas últimas décadas. “São opções políticas de direita dos sucessivos governos que, mantendo ou aumentando a dotação orçamental do SNS, esta não representou melhorias no seu funcionamento uma vez que a maior fatia do orçamento público da saúde é entregue aos privados através das inúmeras parcerias público-privadas que aumentam anualmente. Estas opções governamentais traduziram-se na não progressão nas carreiras dos diversos trabalhadores do SNS, na criação do SIADAP para bloquear essa mesma progressão, na falta gritante de trabalhadores em todos os sectores, nos congelamentos salariais durante mais de uma década, na exigência

da realização de horas extraordinárias em serviços de intenso desgaste para os trabalhadores (médicos, enfermeiros, assistentes operacionais), bem como a limitação do acesso de várias centenas de médicos à formação específica todos os anos, criando um contingente de médicos indiferenciados que opta muitas vezes pela emigração” - argumenta o PCP.

Para o partido, a saída de médicos do SNS para os privados deve-se ao facto de os mesmos estarem “cansados de trabalhar noite e dia, com horários semanais de mais de 60 horas, sem dignificação salarial, sem uma organização de serviços que promova a qualidade e razoabilidade”. “Em estimativa feita pelo PCP em 2015, a título de exemplo, o Serviço de Cirurgia do Centro Hospitalar do Baixo Vouga necessitava de mais 12 Cirurgiões para conseguir cumprir dentro da lei as escalas de urgência durante todo o ano. Desde então, saíram pelo menos quatro cirurgiões desse serviço, sem entrada de novos profissionais. Hoje, estima-se que haja perturbações muito sérias na prestação de cuidados de Saúde no Distrito. São já vários os relatos das perturbações associadas,

como sendo a redução de médicos no período noturno na urgência do Centro Hospitalar entre Douro e Vouga, a tentativa de recurso ao recrutamento de médicos internos que não têm no seu plano de formação o serviço de urgência, a redução de tarefeiros na Cirurgia Geral do mesmo centro hospitalar e a dificuldade para o mês de Novembro de ser completada a escala de urgência de Pediatria” - avalia o PCP.

O Organismo da saúde prevê que a realidade do Centro Hospitalar Baixo-Vouga seja “agravada” no mês de novembro, acrescentando que, atualmente, as cirurgias são asseguradas apenas “por dois profissionais e não três, como deveria”, sendo que, no serviço noturno, este número desce ainda mais, ficando “um único cirurgião” ao serviço. A realidade faz-se sentir também na Pediatria, que se encontra “reduzida de três, para dois profissionais durante a semana/dia”, e que apenas um está de serviço ao fim de semana. Para o PCP, as “perturbações” são extensivas aos Cuidados de Saúde Primários, como greve ao serviço extraordinário a “causar dificuldades” no Serviço de Atendimento Permanente.

Movimento “Casa para Viver” pede “respostas mais arrojadas” para o aumento das rendas

O movimento “Casa para Viver - Aveiro” diz ser “inaceitável” que o valor médio das rendas seja “largamente superior” ao salário mínimo nacional. Em causa está a recente decisão do Governo de não aplicar um travão ao aumento das rendas, o que poderá significar um aumento geral na ordem dos 7%, já em janeiro do próximo ano - o maior aumento dos últimos 30 anos. “Esta decisão é ainda mais incompreensível tendo em conta que, no ano passado, o mesmo Governo aplicou

o referido travão” - diz o movimento, e prossegue - “Mais, ao propor um apoio extraordinário à renda, com valor máximo de 200 euros mensais, a ser atribuído às famílias com taxas de esforço acima de 35%, o Governo está na prática a subsidiar os aumentos, colocando os contribuintes a suportar os valores especulativos. Ou seja, está a atirar mais gasolina para a fogueira da especulação imobiliária”. O coletivo faz ainda notar que, de acordo com o barómetro do Imovirtual - plataforma online dedicada aos classificados do ramo imobiliário - o distrito de Aveiro está entre as regiões do país onde o valor das rendas mais aumentou, sendo que, neste momento, já ultrapassa os mil euros. “Esta incompatibilização entre os preços da

habitação, quer para arrendamento quer para compra, e os rendimentos são o maior fator de empobrecimento e insegurança económica vivido pelas pessoas na região e no resto do país. Perante esta realidade, o governo insiste em medidas totalmente inconsequentes para cumprir o objetivo de baixar os preços da habitação. Em alternativa, o movimento Casa Para Viver - Aveiro exige medidas arrojadas como o aumento da oferta pública de habitação, o controlo do preço das rendas, regular o mercado de alojamento local, acabar com as borlas fiscais para especuladores imobiliários, e responsabilizar os bancos pelo aumento das prestações de crédito à habitação” - termina o “Casa para Viver - Aveiro”.

BOSCH VENDE NEGÓCIO QUE INCLUI FÁBRICA DE OVAR: 1200 TRABALHADORES PODERÃO SER AFETADOS



A empresa multinacional alemã Bosch decidiu vender a maior parte do seu negócio de produtos da divisão "Building Technologies", que inclui as unidades de negócios de Vídeo, Acesso e Intrusão e Comunicação. A decisão irá afetar "cerca de 4300 colaboradores em mais de 90 localizações de todo o mundo", incluindo os cerca de 1200 colaboradores em Ovar.

Carlos Ribas, representante da Bosch em Portugal, explicou em comunicado que a decisão tomada pela empresa "nada tem que ver com o desempenho do negócio ou dos colaboradores", mas antes com "a estratégia para o futuro". O mesmo garantiu que a Bosch

"continuará a investir em Portugal" e a trazer para o país "desenvolvimento e produção de tecnologias-chave para a empresa."

Nesse comunicado a Bosch, que está presente em Portugal desde 1911 e conta também com fábricas em Braga e Aveiro, com cerca de 4400 funcionários, dá conta que está à procura de um comprador que assuma "todas estas unidades de negócio com todos os colaboradores e localizações". Por sua vez, o negócio de produtos com sistemas de alarme de incêndio não deverá ser vendido. "Devido à relevância para a integração de sistemas, este negócio de integradores será fundido e continuado", lê-se no comunicado.

Já Christian Fischer, vice-presidente do conselho de administração da empresa alemã, afirmou que a Bosch está "confiante" na sua capacidade de encontrar um comprador para todas as três unidades de negócios, o que "fortalecerá ainda mais o negócio" e garantirá "um futuro seguro". Acrescentou também que a empresa não pretende continuar a desenvolver esse negócio "por razões estratégicas".

Após este realinhamento, a divisão "Building Technologies" empregará cerca de 7600 colaboradores e operará em 40 localizações em oito países.

Francisco Rodrigues é o novo presidente da Juventude Socialista de Espinho

A Juventude Socialista (JS) de Espinho tem um novo presidente: Francisco Rodrigues é o jovem espinhense eleito para o biénio 2023-2025, sucedendo a Bárbara Barbosa. A eleição dos novos órgãos da Concelhia de Espinho da JS realizou-se a 28 de outubro, onde foram também eleitos os jovens André Almeida e Rui Rocha para os cargos de vice-presidente e presidente da Mesa da Assembleia Concel-

hia, respetivamente.

Sob o mote "Crescer com Espinho", a nova equipa da JS Espinho diz que "procurará estar mais próxima dos jovens, na ótica de recolher os seus contributos, trabalhando diariamente na construção de um futuro melhor, onde os jovens revejam em Espinho as características essenciais para a sua emancipação".

"Procuraremos visitar todas as associações e entidades do nosso concelho numa ótica de auscultação da sociedade civil, pois só assim se podem construir boas políticas públicas. Ouvir os nossos munícipes, transmitindo-lhes as nossas ideias, será um passo fundamental para a divulgação e desenvolvimento da

nossa ação" – lê-se no comunicado enviado à redação.

Na mesma nota, a juventude partidária promete apresentar um projeto político, composto por propostas de diversos temas de âmbito local e que pretendem reforçar as relações com a concelhia do Partido Socialista de Espinho, do Executivo Municipal e das diferentes juntas de freguesia. No mesmo sentido, apontam que a juventude também desempenhará "um papel ativo" na resolução dos problemas do resto da comunidade, uma vez que consideram existir "problemas transversais a todas as faixas etárias".

PUB

Barboza Kebab
Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

Parte da muralha do Castelo da Feira ruiu devido ao mau tempo

Uma parte da muralha do Castelo de Santa Maria da Feira ruiu devido ao mau tempo que se fez sentir na madrugada do passado domingo. Em declarações à comunicação social, o presidente da autarquia feirense, Emídio Sousa, admite que a derrocada terá ocorrido devido ao "excesso de chuva" e à "infiltração de águas" que colocaram "grande pressão" na muralha, acabando por ruir.

De acordo com as informações apuradas,

registaram-se apenas danos materiais (andaimas e estruturas da obra e da avaliação efetuada pela Câmara Municipal, empreiteiro da obra e equipa técnica, a derrocada não coloca em risco a Torre de Menagem nem a segurança do castelo, mantendo-se, por isso, visitável.

Emídio Sousa explicou ainda que a obra de intervenção "estava já na fase final", faltando apenas "a drenagem das águas fluviais e a impermeabilização do piso". "Caiu e, por isso, teremos de repor novamente", lamentou o autarca social-democrata.

o explicador



O QUE É A ECONOMIA CIRCULAR?

A economia circular é um termo que, muito provavelmente, já ouviu em algum lado. Podemos até ter uma noção geral do que se trata e reconhecer alguns dos seus benefícios. Mas no contexto europeu, no qual Portugal se insere, o que está a ser feito? Quais são as diretrizes desta "economia circular", se na União Europeia (UE) todos os anos se produzem 2,2 mil milhões de toneladas de lixo? Não obstante, a UE encontra-se a atualizar a sua legislação sobre a gestão de resíduos para promover a mudança de uma economia linear para uma economia circular.

Definição

A economia circular é um modelo de produção e consumo que envolve a partilha, o aluguer, a reutilização, a reparação, a renovação e a reciclagem de materiais e produtos, tanto quanto possível. Desta forma, o ciclo de vida destes materiais é mais duradouro. Na prática, a economia circular implica a redução do desperdício ou dos resíduos. Mesmo quando um produto chega ao fim do seu ciclo de vida, os materiais são mantidos dentro da economia - sempre que possível - graças à reciclagem, e podem, deste modo, ser reutilizados, criando assim mais valor.

Por sua vez, o modelo económico linear baseia-se no princípio "produz - utiliza - deita fora". Ora, este modelo, ao contrário da economia circular, exige grandes quantidades de materiais a baixo preço, de fácil acesso e muita energia.

A obsolescência, contra a qual o Parlamento Europeu pede medidas, também faz parte deste modelo linear tradicional, no qual os produtos são concebidos para um período de vida útil limitado, de modo a levar os consumidores a comprá-los uma e outra vez.

Quais são as vantagens da economia circular?

Desde já, podemos apontar três benefícios apontados pelo Parlamento Europeu: a proteção do Ambiente, a redução da dependência de matérias-primas, a criação de empregos e poupar o dinheiro dos consumidores. Mas não fica por aqui... outra vantagem tem que ver com a redução da emissão de gases com efeito de estufa. De acordo com a Agência Europeia do Ambiente, os processos industriais e a utilização de produtos são responsáveis por cerca de 9% das emissões de gases com efeito de estufa na UE, enquanto a gestão de resíduos representa 3,32%. Desta forma, a conceção de produtos mais eficientes e sustentáveis ajudaria a reduzir o consumo de energia e recursos, pois estima-se que mais de 80% do impacto ambiental de um produto seja determinado durante a fase de projeto.

A transição para este modelo de economia poderia ainda aumentar a competitividade, estimular a inovação, incentivar o crescimento económico e gerar empregos. A UE estima que cerca de 700 mil postos de trabalho serão criados até 2030.

Mas, então, o que é que a UE está a fazer nesse sentido?

A Comissão Europeia apresentou, em março de 2020, o Plano de Ação para a Economia Circular que visa uma conceção mais sustentável dos produtos, a redução dos resíduos e a capacitação dos consumidores (através de um 'direito de reparação'). Neste plano é dada especial atenção a sectores com utilização intensiva de recursos, como o da eletrónica e das TIC, os plásticos, os têxteis e a construção. Em fevereiro de 2021, o Parlamento adotou uma resolução sobre este plano de ação, exigindo mais medidas para

alcançar uma economia neutra em termos de carbono, sustentável, livre de substâncias tóxicas e totalmente circular até 2050, incluindo regras de reciclagem mais rigorosas e metas obrigatórias para a utilização e consumo de materiais até 2030.

Já em março de 2022, a Comissão lançou o primeiro pacote de medidas para acelerar a transição para uma economia circular, no qual se incluem: a promoção de produtos sustentáveis, a capacitação dos consumidores para a transição verde, a revisão do regulamento dos produtos de construção e uma estratégia sobre os têxteis sustentáveis. Em novembro do ano passado, propôs novas regras em toda a UE relativamente às embalagens, onde foram incluídas propostas para melhorar a sua conceção - como uma rotulagem clara, para promover a reutilização e a reciclagem - e exigindo uma transição para os plásticos de base biológica, biodegradáveis e compostáveis.

Fontes consultadas: Parlamento Europeu; Serviços de Estudos do Parlamento Europeu.

PUB



RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



nascente



DE SALA CHEIA E COM OS OLHOS NO FUTURO DE ESPINHO: ASSIM FORAM AS PRIMEIRAS "CONVERSAS ONDULARES"

O mais recente ciclo de debates do Jornal Maré Viva não poderia ter pedido melhor receptividade: na tarde do passado sábado, 28 de outubro, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva encheu para assistir à primeira sessão das "Conversas Ondulares", um conjunto de colóquios que se estreou perspetivando o futuro da cidade de Espinho. A conversa, moderada pelo jornalista Rafael Oliveira, contou com oradores de relevo local: entre eles, Nunes da Silva, sócio-gerente da padaria Aipal; Fausto Neves, pianista, professor, investigador e maestro; e ainda Tânia Araújo, fotógrafa da natureza e conhecida defensora de práticas sustentáveis e ambientais. Juntos, e dentro das áreas de ação em que se distinguem, tentaram responder à questão que despoletou toda a conversa: "O que reservam os próximos 50 anos para Espinho?".

"É necessário irmos atrás dos jovens de Espinho, que têm merecido reconhecimento externo nas mais diversas áreas"

Na sua intervenção, Nunes da Silva deixou claro que é "fundamental não andar à deriva": para o antigo dirigente da Viver Espinho - Associação Empresarial de Espinho, a cidade deve apostar nos clusters do setor terciário, recursos naturais, cultura e desporto. Para isso, há que tomar ações. "Dentro destes

clusters, seria necessário, para reforço da valência setor terciário, Espinho crescer 15 mil habitantes (concelho). No meu entender, seria necessário o Regimento de Engenharia de Espinho ser transferido; a zona industrial de Espinho ser deslocalizada. A zona do Regimento poderia passar a ser dedicada à habitação, com alguma indústria hoteleira, e a zona industrial também deveria ser destinada à habitação e serviços. Nas freguesias, deveria ser permitida construção em altura, depois de feita a devida análise legal" - considerou.

O sócio-gerente da Aipal venceu, também, que a economia de Espinho assenta "essencialmente" no setor terciário, sendo que "mais de 50%" dos clientes deste setor chegam de fora do concelho. É por isso estimado que, embora a cidade seja "pequena", a sua área de influência se estenda até aos 300 mil habitantes, imprimindo continuidade geográfica ao território. Mas para lhe imprimir dinamismo, há que trabalhar com o devido suporte técnico. "Os políticos julgam que sabem tudo, mas não sabem; certamente terão as suas ideias base, mas necessitam de um bom suporte técnico. Ao invés de andarem a perder tempo com empresas 'papa fundos europeus', deveriam trabalhar com quem está no terreno e realmente possui conhecimento técnico das situações" - aconselhou.

Nunes da Silva focou-se ainda, no seu discurso, na população jovem e sénior da cidade. "Na saúde, indo ao encontro dos índices de qualidade de vida em Espinho, necessitamos de prestação de serviços de excelência à população sénior e pré-natal. Isto permitiria

que as crianças nascessem em Espinho. Tudo isto, agregado a uma oferta maior de habitação e ensino, faria com que jovens casais se pudessem fixar" - disse, e continuou - "Portugal é o segundo país do Mundo mais atrativo para a criação do 'nearshoring': um termo recente, que se baseia na prestação de trabalho intelectual. É necessário irmos atrás dos jovens de Espinho, que têm merecido reconhecimento externo nas mais variadas áreas. Falamos de trabalhos prestados a multinacionais, com empresas próximas de Portugal, próximo do mesmo fuso horário, e sem barreiras linguísticas". Nunes da Silva definiu ainda como "crucial" a aposta nos desportos náuticos, nomeadamente no surf; na cultura, distinguiu o cinema como "um dos grandes polos" da oferta cultural local; disse também acreditar que, daqui a 50 anos, "toda a energia produzida no concelho de Espinho estará a ser produzida no mar".

"Hoje temos muito a aprender, culturalmente falando, com o que se vai fazendo na Feira, em Gaia ou em Ovar"

Para Fausto Neves, só existem duas formas de voltar a conquistar a população jovem para a cidade: "com habitação e com emprego". "A população de Espinho está muito envelhecida, e isso é bom: se as pessoas continuam cá, e já têm alguma idade, é porque estão contentes, e não tencionam mudar. Agora, o

que está mal, é que juventude e a população ativa esteja a ser expulsa de Espinho. Antigamente, tínhamos dados muito assustadores, no que diz respeito à diminuição de jovens e da população ativa; agora começamos a ter diminuição da população total. E não há grandes milagres. Na verdade, é muito simples: precisamos de habitação e emprego para atrair jovens. Se a habitação é cara, e se os investimentos feitos são destinados à habitação de luxo, é claro que as pessoas se vão embora, como eu também fui" - sublinhou.

O pianista e docente frisou que esta realidade "já acontece há décadas", e que "os executivos camarários sabem disso", mas têm "continuado a defender os interesses imobiliários e os interesses especulativos". "São votados pela maioria das pessoas, mas defendem uma minoria, que está a arrasar Espinho. Se continuarmos assim, regressaremos à origem: ou ao concelho de Santa Maria da Feira, ou ao concelho de Ovar ou Vila Nova de Gaia" - analisou. Fausto Neves reiterou também que a Educação é, atualmente, o setor de Espinho "que mais gente cá traz" de fora do concelho; por isso, a prioridade deveria estar em "manter" estes estudantes na cidade. "A Educação, atualmente, é o setor de Espinho que cá traz mais pessoas de fora do concelho: a população escolar de Espinho é superior aos jovens que cá habitam. Isto diz-nos que a população que foi expulsa do concelho, ainda assim, tenta ter cá os filhos a estudar. Isto é um dado fabuloso, que já existe há décadas. Mas é uma realidade que não é contrariada por não existir vontade para tal. Não foi nenhum cataclismo que cá caiu. Seria necessário manter estes estudantes na cidade. O que é que seria preciso para isso? Talvez fosse necessário existir uma oferta de Ensino Superior em Espinho, embora atualmente isso me pareça difícil, pela realidade que as nossas universidades vivem. Já poderia ter acontecido, mas atualmente é algo complicado de implementar" - analisou.

Debruçando-se sobre a área da cultura, uma das - como definiu - "jóias" de Espinho, a par do mar e da educação, Fausto Neves descreveu-a como uma "pérola". "A Cultura é outra das pérolas que Espinho tem, sem ter feito grande coisa por isso. Sempre houve uma atividade associativa muito ativa desde a sua génese: grupos ligados aos monárquicos e aos republicanos, grupos que se combatiam, que se fundiram. Há uma riqueza associativa muito grande, proveniente de uma época em que as pessoas saíam de casa e faziam coisas. Isto era algo que fervilhava em Espinho. Atualmente, Espinho tem três certames que cá trazem imensa gente. Mas vamos a ver: ao sábado e ao domingo também trazemos cá imensa gente, sem fazer nada. Mas Espinho tem de decidir o que quer, aquilo que quer atrair; se quer atrair o voto fácil, ou pessoas de qualidade" - reiterou. Talvez por isso não seja de estranhar que, se fosse feito um levantamento "de poetas, pintores, artistas que nasceram em Espinho, e depois se foram embora, essa lista fosse bastante grande". "Espinho sempre teve alguns pergaminhos de terra pioneira, mas esmoreceu; antigamente,

tínhamos algum nariz levantado em relação a Santa Maria da Feira, Ovar ou Vila Nova de Gaia, mas hoje temos imenso a aprender, mesmo culturalmente, com o que se vai fazendo nesses territórios" - terminou.

"Temos de organizar a nossa vida na cidade, e parar de pensar que a questão do ambiente não é importante, e que os recursos vão sempre existir"

Na perspetiva de Tânia Araújo, Espinho está "a andar muito devagar": as metas ambientais vão encurtando, e certos fenómenos, como a "perda de Biodiversidade" na Lagoa de Paramos/ Barrinha de Paramos merecem atenção redobrada. "Preocupa-me a perda da biodiversidade dos nossos ecossistemas, quer na Barrinha de Esmoriz, quer nos nossos sistemas dunares. Os passadiços têm ajudado a preservar um pouco estas zonas, mas de facto temos outras realidades, como a qualidade de água, o estado das nossas ribeiras, a sua poluição constante. Não sei como é que ainda não conseguimos resolver isto" - considerou. Para a fotógrafa da natureza, a gestão de resíduos terá também de estar entre as prioridades de uma cidade futura que se quer sustentável. "Já não vamos lá com reciclagem: os dados dos mais variados relatórios dizem-nos que Portugal, em matéria de reciclagem, está muito mal. E o que se defende, agora, é que já não vamos lá com reciclagem, mas sim com uma economia circular, em que deixamos de ter resíduos, para passarmos a ter recursos permanentes que, em ciclo, vão saindo e entrando nas nossas vidas. Temos de já começar a pensar em sermos uma cidade circular, onde os próprios negócios pensam de uma forma circular, e deixam de produzir resíduos, mas sim recursos para outra finalidade qualquer" - analisou.

Para Tânia Araújo, e seguindo uma perspetiva de cidade circular, existe também a necessidade de apostar numa "melhoria significativa" dos transportes públicos, bem como na produção de energia através de uma fonte local, como o mar, ou o próprio sol. "Temos mesmo de organizar a nossa vida na cidade, não a pensar que a questão do ambiente não é importante, e que os recursos vão sempre existir; não vamos ter sempre água, nem solos férteis. Não acredito na expansão da cidade: acredito, sim, que teremos de aproveitar de forma mais inteligente os espaços que já estão ocupados. O solo, que é um recurso que também não valorizamos, é absolutamente essencial à nossa sobrevivência; a criação de um solo fértil pode demorar milhares de anos" - completou.

Uma cidade comunitária, capaz de se encontrar e desencontrar, sempre "olhos nos olhos"

As contribuições para a conversa não se esgotaram na bancada de oradores: num período final reservado à intervenção do público, foram várias as perspetivas de futuro consideradas para Espinho. Entre a análise de erros do passado e vontades do presente, Leonor Lêdo da Fonseca, vereadora da Câmara Municipal de Espinho, presente na iniciativa, agradeceu à Cooperativa Nascente pela organização do evento, que "muito contribui", nas ideias, para que os eleitos locais trabalhem o território. Num ponto de situação, relativo a várias temáticas focadas no decorrer da conversa, a vereadora fez saber que a requalificação da Rua 19 está "para breve", embora considere que se "perdeu uma oportunidade de ouro" para avançar com a obra, no passado. "Essa requalificação deveria ter acontecido nos anos em que fomos assolados pela Covid. Foi uma altura em que, forçosamente, os estabelecimentos estiveram encerrados, e as obras foram uma das poucas atividades a não parar. Essa teria sido a altura ideal para esta obra ter acontecido" - considerou. No âmbito dos projetos e obras municipais, Leonor Fonseca aproveitou ainda para referir que a atual empreitada em curso, respeitante ao prolongamento do Parque João de Deus, surge como uma "tentativa" de aumentar os espaços verdes, e inverter aquilo que definiu como "um crime ambiental cometido a Norte de Espinho": o abate "indiscriminado" de árvores nas ruas 20, 19 e 33. A responsável deixou ainda expressa a vontade do Executivo em "valorizar o património imaterial" local, seja no apoio à Arte-Xávega, ou na preservação das artes e ofícios tradicionais.

Também presente na iniciativa, António Santos, ex-presidente da Cooperativa Nascente, reconheceu na cidade "um conjunto de mais valias" de difícil refutação: Espinho é "uma cidade pequena, onde se circula bem a pé, onde é possível encontrar quase tudo, com um clima aprazível". Uma cidade de "gente que se conhece ou se conheceu", que reúne "todas as condições" para ser um local que se encara numa lógica "olhos nos olhos". "Numa lógica comunitária, Espinho poderia ser "olhos nos olhos": uma cidade que se encontra, que valoriza o outro, e não rejeita olhá-lo. Isto, hoje, é fundamental, e está a ser redescoberto, de alguma maneira, até nas escolas deste país, onde se começa a perceber que os intervalos das aulas deverão dar primazia a esse contacto. Há que criar condições para que as pessoas se confiem, encontrem e se desencontrem, mas olhando-se, sempre" - sugeriu. As próximas "Conversas Ondulares" não têm ainda data definida. É expectável que o seu regresso aconteça no primeiro trimestre de 2024.

desporto



AFPCE: CANTINHO, RIO LARGO E QUINTA DE PARAMOS EMPATADOS NO TOPO

Com duas vitórias em dois jogos, o Cantinho da Ramboia, Rio Largo e Quinta de Paramos partilham o pódio da 1ª Divisão do campeonato da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE), com seis pontos. No fim de semana transato, o Rio Largo foi superior ao Estrelas Vermelhas (2-0); o Cantinho Ramboia venceu de forma esclarecedora o Cruzeiro Silvalde (5-0), e o Quinta ganhou pontos aos Leões Bairristas (1-3). Noutros encontros, a Novasemente venceu o Império de Anta (1-4), e os Magos de Anta não conseguiram travar a ofensiva do Águias de Paramos (1-3). Na próxima jornada, agendada para 11 e 12 de novembro, os Leões

Bairristas enfrentam o Cantinho Ramboia; o Águias de Paramos mede forças com o Rio Largo; o Império de Anta e a Quinta de Paramos enfrentam-se; em dérbi antense, a Novasemente joga com o Magos de Anta; a Juventude Estrada procurará vencer o Cruzeiro de Silvalde.

Na 2ª Divisão, o topo é ocupado por dois emblemas: Desportivo da Ponte de Anta e Bairro da Ponte de Anta venceram os dois encontros disputados até ao momento, e estão na liderança da competição, com seis pontos. No passado fim de semana, o Desportivo da Ponte de Anta venceu o Estrelas da Ponte de Anta (2-0), e o Bairro da Ponte de Anta foi superior

DR
à Associação de Esmojães (0-2); o GD Idanha dividiu pontos com os Morgados de Paramos (2-2), assim como aconteceu na partida entre a Lomba de Paramos e o GD Outeiros (0-0). A AD Guetim venceu, no encontro disputado, o Estrelas Vermelhas (3-2). Na terceira jornada, agendada para 11 e 12 de novembro, GD Idanha e Lomba de Paramos medem forças; a AD Guetim enfrenta a Associação Esmojães; o Bairro da Ponte de Anta recebe o GD Outeiros; o Estrelas da Ponte de Anta procurarão os três pontos diante do Estrelas Vermelhas; a partida entre os Morgados e o Desportivo da Ponte de Anta encerrará a jornada.

Sabseg: SC Espinho volta a vencer e está a quatro pontos da liderança

O SC Espinho regressou às vitórias no passado domingo, em partida a contar para a 8ª jornada do Campeonato Sabseg: os "tigres" receberam e venceram o CD Estarreja (2-1), com golos de Ângelo e Rafa. O resultado deixa o emblema espinhense a quatro pontos da líder Ovarense, que parece não querer "tirar o pé do acelerador": a formação

vareira venceu, no passado fim de semana, o Fiães, por uns esclarecedores 3-0, dando sequência ao rumo invicto que tem trilhado na presente temporada. O União de Lamas também conquistou três pontos, naquela que foi a primeira partida do técnico Fernando Pereira no comando das "tropas": os unionistas abriram o marcador diante do Oliveira do Bairro aos 17', através da conversão de uma grande penalidade de João Santos. Ainda antes do intervalo, a vantagem foi ampliada por André Almeida, e José Pereira fechou as

contas do encontro, aos 70'. O resultado deixa o União de Lamas na terceira posição, a um ponto do SC Espinho. A 9ª jornada disputa-se no próximo domingo, 5 de novembro, pelas 15h30: o SC Espinho visita o Canedo; na Barrinha, o SC Esmoriz recebe o Oliveira do Bairro; a Ovarense mede forças com o Cesarense, no Estádio Marques da Silva; o União de Lamas recebe, no Comendador, o Recreio Desp. Águeda.

PUB



1ª Distrital: emblemas de Nogueira da Regedoura vitoriosos na jornada

A Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura (ADN) e o Relâmpago Nogueirense foram bem sucedidos nas disputadas da 5ª jornada da 1ª Distrital - Zona Norte. No sábado, a ADN venceu, em casa, a AD Argoncilhe por 2-0, com golos de Ricardo Reis (50') e Bruno Valente (90'). Já o Relâmpago, no domingo, teve de esperar pela segunda metade da partida para selar uma vitória (1-3) em casa do S. Vicente de Pereira, com golos de Rafael Ramalho (46') e Hélder Resende (60' e 74').

Para o GD Ronda, são já quatro jornadas sem vencer: no encontro deste fim de semana, a formação de Guetim dividiu pontos com o Sanguedo (1-1). Os resultados da 5ª jornada deixam a ADN na segunda posição, a um ponto do líder Cucujães; a completar o pódio, e em igualdade pontual, aparece o Relâmpago Nogueirense. O GD Ronda ocupa a 10ª posição, com cinco pontos. Na 6ª jornada, a 11 de novembro, o GD Ronda mede forças com o Macieirense, em casa, pelas 15h30; à mesma hora, no Parque da Concórdia, o Relâmpago recebe o líder Sanguedo. Um dia depois, também pelas 15h30, a ADN visita o Carregosense.



VOLEIBOL: DERROTA COM O LÍDER NA INAUGURAÇÃO DO RENOVADO PAVILHÃO DOS "MOCHOS"

A Associação Académica de Espinho foi derrotada em casa, no passado sábado, pelo atual campeão nacional, SL Benfica (0-3), naquela que foi a primeira partida oficial no requalificado Pavilhão Arq. Jerónimo Reis. A requalificação interior da infraestrutura está agora a entrar na sua fase final, sendo que os trabalhos remanescentes principalmente focados nos pormenores do novo piso, nas tabelas e em todo o espaço envolvente ao recinto. Os "mochos" ainda tentaram, mas não conseguiram travar a ofensiva benfiquista,

tendo saído derrotados deste encontro inaugural pelos parciais de 25-27, 18-25 e 19-25. No domingo, e num fim de semana de jornada dupla, a Académica voltou a não ser feliz: em Matosinhos, os "Mochos" foram derrotados pelo Leixões (3-0), com os parciais de 25-18, 28-26 e 25-20. Os resultados do fim de semana deixam a Associação Académica de Espinho no 10º lugar da classificação geral. No próximo sábado, pelas 15h00, os "Mochos" recebem o Nun'Álvares, em Espinho. Em evidência, na jornada dupla da Liga Una

DR
Seguros do passado fim de semana, esteve também o SC Espinho: no sábado, os "Tigres" derrotaram a Académica de S. Mamede (1-3) fora de portas, pelos parciais de 23-25, 25-23, 12-25 e 20-25. No domingo, a história foi diferente: na deslocação a Guimarães, o SC Espinho acabou derrotado (3-1) pela formação vimaranense, ficando seguro na sexta posição da tabela classificativa. No próximo sábado, pelas 17h00, o SC Espinho recebe o Esmoriz Ginásio, na Nave Desportiva.

Natação: SC Espinho em quinto lugar na Taça ANCNP

A secção de natação do SC Espinho marcou presença na Taça da Associação de Natação do Centro Norte de Portugal (ANCNP), em Estarreja - atividade que marcou o arranque da época desportiva 2023/2024 - tendo obtido o quinto lugar no final da competição, com 268 pontos, e subindo um posto em relação

à época transata. Em plano de particular relevo estiveram os nadadores Adriana Trindade, Ana Monteiro, António Neves, Beatriz Moreira, Francisco Santos, Inês Borges, João Castro, João Neves, Guilherme Martins, Guilherme Pinto, Manuel Oliveira, Mariana Azevedo, Raquel Monteiro e Rodrigo Rocha, por terem alcançado finais nas provas em que participaram. A prova, disputada em formato de eliminatórias e finais, dividiu-se em dois grupos (Infantis/Juvenis e Juniores/

Seniores), sendo que cada um dos grupos competiria entre si. Os 16 melhores de cada um dos grupos e provas transitavam para a final. No final da competição, os espinhenses alcançaram 27 finais e bateram 64 recordes pessoais (incluindo tempos parciais). Na Taça ANCNP participaram 315 nadadores, em representação de 15 emblemas. O SC Espinho fez-se representar por 23 nadadores (13 masculinos e 10 femininos).

Atletismo: Pedro Magalhães conquista o primeiro lugar em Gondomar

Pedro Magalhães, atleta da formação de atletismo espinhense EV -Peraltafil, conquistou, no passado fim de semana, o primeiro lugar do 8º Trail das Nozes, em Gondomar. A equipa fez-se ainda representar no Grande Prémio de Atletismo da Silva, realizado em

Barcelos: nesta competição, Ricardo Pereira alcançou o quarto lugar da classificação geral, ficando a um lugar do pódio, e Hélder Pires também impressionou, ao registar a 16ª posição.

Futsal: Novasemente vence Silvalde no primeiro dérbi da época

Na noite do passado sábado, a Novasemente venceu o SC Silvalde de forma esclarecedora, naquele que foi o primeiro dérbi da atual época desportiva, com destaque para o hat-trick de Pedro Pinho. O emblema de Anta entrou melhor no encontro e esteve sempre na frente do marcador. Logo aos 10 minutos, Pedro Pinho abria o marcador; quatro minutos depois, Jorge Camboa ampliava a vantagem, ainda antes do intervalo. No arranque

da segunda metade da partida, Pedro Pinho voltou a marcar aos 21 e aos 29 minutos. Nuno Pereira encerraria a contagem para a Novasemente. Aos 39 minutos, já na reta final do encontro, o SC Silvalde conseguiu marcar o golo de honra, por Gonçalo Silva. O resultado cimeta a posição da Novasemente no segundo lugar da classificação, com menos dois pontos que o líder, ACD Gião. O SC Silvalde aguenta a quarta posição, em igualdade pontual com o quinto classificado, AD Casal. No próximo sábado, disputa-se a 5ª jornada da 2ª Divisão de Futsal: o SC Silvalde visita a AD Couto Mineiro, pelas 18h00; à mesma hora, a Novasemente visita a AD Casal.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho

Ensemble

Vocal

&

Vozes

Inscrições Abertas

Orientação: João Belchior

4ªs feiras

21h às 22h30

Sede Nascente

Rua 62, 351, Espinho

Vocal Coaching/Circle Singing

Repertório pop, tradicional, blues, worldmusic

Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

ANIMARTES
Ateliê, Cursos e Workshops